



A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA E A PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM A COLETÂNEA PPALFA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Samara Miranda de Carvalho¹; Daniela Lopes Oliveira Dourado²

¹ Estudante do curso de Pedagogia da UNEB DCHT Campus XVI, Voluntária de Iniciação Extensão EDITAL Nº 051/2025 Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Multicampi – PPALFA FREIRE UNEB, membro do Grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA- UNEB). EMAIL samaracarvalhodemiranda25@gmail.com

² Mestra em Educação de Jovens e Adultos (UNEB), Professora Orientadora - UNEB DCHT Campus XVI, líder do grupo de Pesquisa Conjunturas de Pesquisas e Estudos em EJA (CONPEEJA- UNEB). Email: ddourado@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 4: EJA E DIREITOS HUMANOS E EJA EM CONTEXTOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

O presente resumo tem como objetivo relatar como as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm me motivado e contribuído para minha formação como futura professora. Participar deste projeto de extensão tem sido uma experiência muito importante no meu processo de aprender a ser docente. A formação em Pedagogia é essencial para o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a transformação social, especialmente no contexto da EJA, modalidade prevista na LDB nº 9.394/1996. Este trabalho busca analisar como as experiências vivenciadas com a Coletânea PPALFA, desenvolvidas com sujeitos da EJA em um espaço não escolar, têm colaborado com minha formação docente em Pedagogia. A pesquisa está vinculada ao projeto de extensão “Tecendo caminhos de letramento: intervenção em alfabetização com jovens, adultos e idosos em situação de cuidado na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM”, da UNEB – DCHT, Campus XVI. A proposta tem como foco alfabetizar, sob a perspectiva do letramento e da educação popular, jovens e adultos em tratamento por uso de substâncias psicoativas, ajudando na construção da autonomia, da autoestima e na reintegração social. A Coletânea PPALFA, inspirada nos princípios de Paulo Freire, mostrou-se um recurso didático muito significativo, pois traz conteúdos que dialogam com a realidade dos educandos. Em sintonia com Freire (1996), compreendo que ensinar é “criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento”. Essa vivência tem me ajudado a entender a alfabetização como um ato de amor e libertação, reafirmando a importância de uma prática docente sensível, crítica e transformadora.

Como as práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto de extensão “Tecendo caminhos de letramento”, com o uso da Coletânea PPALFA, contribuem para a formação crítica e



humanizadora do futuro docente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? A formação em Pedagogia é essencial para o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a transformação social e a promoção de aprendizagens significativas, sobretudo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa modalidade, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), representa a oportunidade de garantir o direito à educação para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade adequada. A EJA, portanto, não se limita à alfabetização, mas busca reconstruir trajetórias interrompidas, valorizar saberes e fortalecer a autonomia dos sujeitos.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como as experiências de extensão com a *Coletânea PPALFA*, desenvolvidas com sujeitos da EJA em um espaço não escolar, contribuíram para minha formação docente em Pedagogia.

Sou estudante do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias Campus XVI, e atuo como voluntária no projeto de extensão “Tecendo caminhos de letramento: intervenção em alfabetização com jovens, adultos e idosos em situação de cuidado na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM”.

Meu interesse em participar dessa extensão surgiu do desejo de vivenciar práticas pedagógicas concretas que possibilitaram compreender a EJA para além dos livros, em contextos reais, marcados por desafios sociais, econômicos e emocionais. A extensão, portanto, tornou-se um espaço de aprendizagem prática e de humanização do ensino. Conforme Freire (1996, p. 22), “*é na prática que o educador se forma, reflete, transforma e aprende a ensinar aprendendo*”.

O objetivo da extensão é alfabetizar, sob a perspectiva do letramento e da educação popular, jovens, adultos e idosos em tratamento por uso de substâncias psicoativas na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM, contribuindo para sua autonomia, reintegração social e fortalecimento da identidade. A metodologia baseia-se na Coletânea PPALFA Freire UNEB, que articula os princípios freirianos às realidades do semiárido baiano e às histórias de vida dos educandos.

Alfabetizar, sob a perspectiva do letramento e da educação popular, jovens, adultos e idosos em tratamento por uso de substâncias psicoativas na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM, contribuindo para sua autonomia, reintegração social e fortalecimento da identidade, por meio da implementação experimental da proposta metodológica da Coletânea PPALFA Freire UNEB, articulando os princípios freirianos às complexidades do território do semiárido baiano e às histórias de vida dos educandos.

onde na Comunidade Terapêutica Gente Livre MAANAIM, o projeto atua com dois grupos distintos:

O primeiro grupo é composto por educandos em processo de alfabetização, que estão tendo os primeiros contatos com a leitura e a escrita;

O segundo grupo é formado por pessoas já alfabetizadas, mas que necessitam aprofundar o domínio da língua oral e escrita e desenvolver práticas de letramento.

Por estarem em processo de reabilitação por uso de substâncias psicoativas, a prática pedagógica busca mais do que o ensino formal da leitura e escrita visa também reconstruir a autoestima e estimular a construção de projetos de vida. Nessa perspectiva, a



alfabetização é entendida como um ato político e libertador, e não apenas como aquisição de códigos linguísticos.

Segundo Freire (1989, p. 22), “*a alfabetização é mais do que o simples domínio mecânico de técnicas de ler e escrever. É o domínio dessas técnicas em termos conscientes*”. Essa concepção orienta as ações do projeto, que utiliza a *Coletânea PPALFA* como mediadora de reflexões críticas sobre temas significativos, como trabalho, saúde, cultura, identidade, meio ambiente e cidadania.

A Coletânea PPALFA Freire UNEB foi elaborada com base nos princípios da educação popular freiriana e voltada para o contexto da EJA e da alfabetização de jovens e adultos do semiárido. Seu material didático dialoga com a realidade dos sujeitos, utilizando textos, imagens e atividades contextualizadas que estimulam a leitura crítica do mundo.

Durante o projeto busco as coletâneas como suportes para planejar as minhas aulas onde sempre busco levar temas significativos, que dialoguem com a realidade e os interesses dos alunos. nesta coletânea trabalhamos também sobre a Elizabeth Teixeira: primeira mulher a liderar uma Liga Camponesa é fonte de inspiração na luta agrária. Outra Uma experiência marcante foi quando organizei uma aula com a participação de dois estudantes do curso de Agroecologia, Sabrina e Macílio. Onde Eles realizaram uma roda de conversa com os alunos da EJA, abordando temas como o processo de produção do adubo orgânico, a importância da preservação do solo, e a questão da estiagem assuntos diretamente ligados ao contexto dos alunos, já que muitos deles participam do plantio dentro do próprio espaço do centro.

A aula foi extremamente rica e participativa. Os alunos fizeram diversas perguntas, tiraram dúvidas e compartilharam suas próprias práticas e dificuldades no cultivo. Ao final da atividade, os convidados ainda doaram sementes agroecológicas, livres de agrotóxicos, para que os participantes pudessem plantar e continuar desenvolvendo a horta de forma mais saudável e sustentável.

Esse momento reforçou o poder da educação como ponte entre saberes acadêmicos e populares, além de valorizar práticas sustentáveis que podem ser aplicadas no dia a dia dos alunos. Foi uma vivência que uniu teoria e prática, e que proporcionou aos participantes um novo olhar sobre o cuidado com a terra, com a alimentação e consigo mesmos.

Essa e outras experiências dentro do projeto me fizeram perceber o quanto sou apaixonada por ensinar na EJA. A participação ativa dos alunos, os elogios que recebo ao final de cada aula, e principalmente a transformação que vejo neles a cada encontro, são provas vivas de que a educação é capaz de reconstruir histórias. Mesmo em meio à vulnerabilidade emocional, muitos desses alunos demonstram força, esperança e o desejo de aprender. São pessoas muitas vezes esquecidas pela sociedade, mas que, dentro da sala de aula, se redescobrem como sujeitos de saber, dignos de atenção, respeito e oportunidades.

O PPALFA tem sido, para mim, uma escola viva. Cada aula é uma troca, uma oportunidade de crescer como futura pedagoga e, sobretudo, como ser humano. Ensinar ali não é apenas transmitir conteúdo, é acolher, escutar, aprender junto, e acreditar que, por meio da educação, é possível reacender sonhos e reconstruir caminhos. Como destaca Freire (1996, p. 47), “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”.



Assim, ao explorar os temas da coletânea, foi possível construir práticas pedagógicas que respeitam o tempo de aprendizagem de cada sujeito e valorizam sua trajetória de vida. A proposta permite também trabalhar habilidades de leitura, escrita e oralidade integradas ao desenvolvimento pessoal e social, reforçando a importância de continuar os estudos em turmas formais da EJA após o término do tratamento.

A participação nesse projeto de extensão revelou que a educação pode ser um importante instrumento de reabilitação e reintegração social. Muitos educandos expressam, por meio da escrita e da fala, sentimentos de superação, desejo de mudança e vontade de retomar seus estudos. A alfabetização, nesse contexto, torna-se uma forma de reconstruir a identidade e ressignificar a própria vida.

Essa experiência extensionista exige compreender profundamente o público da EJA, elaborar planejamentos pedagógicos adequados, avaliar resultados, estudar a Coletânea PPALFA, e refletir continuamente sobre a prática. Essa dinâmica formativa, que une teoria e prática, consolida o processo de aprendizagem docente, pois nos permite vivenciar os desafios reais da educação de jovens e adultos.

A experiência com o projeto “Tecendo caminhos de letramento” e a utilização da Coletânea PPALFA mostraram que a formação em Pedagogia vai além do domínio teórico: ela se constrói na prática reflexiva e na convivência com os sujeitos do processo educativo. A EJA, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, requer educadores sensíveis, comprometidos e críticos, capazes de articular o conhecimento acadêmico às realidades concretas.

Ao longo dessa vivência, foi possível compreender que alfabetizar é um ato político e de amor, como defende Freire (1987, p. 45): “*não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes*”. A Coletânea PPALFA mostrou-se um material potente para o trabalho com a EJA em espaços não escolares, promovendo aprendizagens significativas tanto para os educandos quanto para nós, futuros pedagogos.

Dessa forma, concluo que essa experiência de extensão contribuiu de modo decisivo para minha formação docente, fortalecendo minha compreensão sobre a função social da educação, a importância do diálogo e o compromisso ético com a transformação da realidade. Em consonância com Freire (2001, p. 67), acredito que “*a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo*”

Palavras-chave: EJA; PPALFA Paulo Freire; Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996.** [LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional](#) Acesso em: 25 Out .2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.



UNEB. *Coletânea PPALFA Freire UNEB*. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2022.